

# Surto de microcefalia chega a 14 Estados

País registra neste ano 1.248 casos de má-formação do cérebro do bebê, ligada à infecção de gestantes pelo vírus zika

# **Governo admite que país irá conviver por mais tempo com problema; técnicos dos EUA vão apurar surto**

**NATÁLIA CANCIAN**

DE BRASÍLIA

Em um avanço inédito, o país já registra 1.248 casos suspeitos de recém-nascidos com microcefalia, má-formação do cérebro que pode trazer limitações ao desenvolvimento da criança. Os registros estão em 311 municípios de 14 Estados, segundo boletim atualizado do Ministério da Saúde.

A rápida expansão surpreende o governo e profissionais de saúde. Há uma semana, o boletim apontava 739 casos em nove Estados — aumento de 68%. Em 2014, foram apenas 147.

Segundo o Ministério da Saúde, o avanço está ligado à infecção de gestantes pelo vírus zika, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Exames em um recém-nascido do Ceará e em duas grávidas da Paraíba apontaram que o vírus é capaz de ultrapassar a placenta e atingir o feto durante a gestação.

Antes concentrados no Nor-

deste, os casos de microcefalia aparecem também no Norte, Sudeste e Centro-Oeste.

Primeiro a identificar a situação, Pernambuco tem o maior número de casos (646). Em seguida, vêm Paraíba (248) e Rio Grande do Norte.

Também há ocorrências em investigação em outros dez Estados (AL, BA, PI, CE, RJ, TO, MA, GO e MS) e no DF. A situação fez o país decretar emergência em saúde.

Na prática, o número de ca-

sos pode ser ainda maior, pois algumas secretarias não enviaram informações à pasta, e outras atualizaram dados nesta segunda-feira (30).

O governo de MT, por exemplo, registrou 58 ocorrências de microcefalia, 54 nos últimos três meses.

Já o Rio, que consta no boletim da Saúde com 13 casos suspeitos, divulgou 21 registros nesta segunda, ante uma média anual de 12,8 — a possível relação deles com o

zika está em investigação.

## MORTES

O ministério apura sete mortes de bebês com sinais de microcefalia no país. Um deles é o recém-nascido do Ceará, que morreu após o parto e teve amostras de sangue e tecidos identificadas com zika.

O resultado do teste aponta para um cenário de novos casos de má-formação nos próximos meses. Isso porque, desde que foi identificado,

em maio, o vírus se espalhou e já circula em 18 Estados.

“Conviveremos com o problema por mais um tempo”, diz Cláudio Maierovitch, diretor de Vigilância de Doenças Transmissíveis da pasta. “Não há medida capaz de interromper abruptamente a circulação do *Aedes aegypti* e as doenças das quais ele é vetor.”

Segundo ele, o governo deve estabelecer nesta semana novo critério de classificação de casos para acelerar a con-

firmação ou o descarte deles.

O parâmetro adotado para microcefalia é de recém-nascidos com perímetro da cabeça menor ou igual a 33 cm. Há situações, porém, em que essa medida pode não estar relacionada ao quadro.

Casos confirmados devem passar por teste para detectar o agente causador.

Além disso, a gentes do CDC (Centro de Controle de Doenças), dos EUA, virão ao Brasil para participar de investigações sobre microcefalia e outras complicações causadas pelo zika.

A medida foi anunciada no mesmo dia do plano federal de combate ao *Aedes*, que inclui participação do Exército para remover criadouros.

“Reconheço que, nos últimos anos, nós não vínhamos combatendo o mosquito para vencer e, por isso, estamos perdendo”, afirmou o ministro Marcelo Castro (Saúde).

Ele voltou a dizer que não há recomendação para que mulheres evitem engravidar, mas recomendou medidas para elas evitarem picadas, como uso de roupa comprida.